



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Abril – 2020

2º Mistério Doloroso

A Flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo

Não sejam em vão os sofrimentos do Redentor

Introdução:

Aproximam-se os dias em que recordaremos, com as celebrações litúrgicas, a Paixão e Morte de nosso Divino Redentor. Assim, dedicaremos a nossa devoção da Comunhão Reparadora do Primeiro Sábado deste mês à contemplação do 2º Mistério Doloroso do Rosário: *A Flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo*. A fim de cumprir sua missão redentora e reparar junto ao Pai Eterno os pecados da humanidade, o Cordeiro de Deus entregou-se à imolação e padeceu atrozes sofrimentos durante a Paixão. Os mais cruéis Lhe foram impostos pelos flagelos dos verdugos, que O feriram impiedosamente.

Composição de Lugar:

Façamos a nossa composição de lugar e vejamos com os olhos da imaginação o Divino Salvador sendo arrastado pelos algozes para o pátio do pretório de Pilatos. Ali eles O despojam de suas vestes e O amarram com requintes de crueldade a uma coluna, expondo seu corpo aos açoites da flagelação. Contemplemos como o Redentor se submete voluntariamente a tais sofrimentos e, de cabeça baixa, espera por esse martírio.

Oração Preparatória:

Ó Coração Sapiencial e Imaculado de Maria, vinde em auxílio de nossa humana debilidade e ajudai-nos a bem realizarmos esta devoção reparadora, meditando o doloroso Mistério da flagelação de vosso Divino Filho.

Rogai a Ele, o verdadeiro Cordeiro Pascal que se imolou por nossa salvação, que nos conceda as graças necessárias e abundantes para colhermos deste piedoso exercício os frutos de arrependimento e de mudança de vida que os sofrimentos de Cristo nos impelem a praticar. Fazei, ó Mãe, com que possamos compreender o quanto nossas faltas e pecados contribuíram para os atrozes tormentos que sobre Ele se abateram, e que, por nossa conversão, não tenha sido inútil o preciosíssimo Sangue pelo qual fomos resgatados. Amém.

Evangelho de São João (18, 38-40 ; 19, 1-5): “[Pilatos] foi ter com os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum. Mas é costume entre vós que pela Páscoa vos solte um preso. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus? Então todos gritaram novamente e disseram: Não! A este não! Mas a Barrabás! (Barrabás era um salteador). Pilatos mandou então flagelar Jesus. Os soldados teceram de espinhos uma coroa e puseram-lha sobre a cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura. Aproximavam-se dele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele nenhum motivo de acusação. Apareceu então Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: Eis o homem.”

I - A FLAGELAÇÃO

Entremos no pretório de Pilatos, convertido em horrendo teatro de ignomínias e dores de Jesus, e consideremos quanto foi injusto, ignominioso e cruel o suplício que aí sofreu o Salvador do mundo.

1. Castigo reservado aos escravos

Vendo Pilatos que os judeus continuavam a bradar contra Jesus, injustissimamente o condenou a ser flagelado. Pensou esse iníquo juiz que com esse bárbaro tratamento despertaria a compaixão dos inimigos e O livraria da morte. Era a flagelação, castigo reservado só aos escravos. Nosso amoroso Redentor, diz São Bernardo, não só quis tomar a forma de escravo, sujeitando-se à vontade de outrem, mas a de um mau escravo, para ser castigado com açoites e assim pagar a pena merecida pelo homem feito escravo do pecado. “Um Deus flagelado! Causa mais espanto um Deus sofrer o mais insignificante golpe do que os homens todos e todos os anjos serem destruídos e aniquilados”, exclama Santo Afonso de Ligório. E com o mesmo santo devemos exclamar: “Ó Filho de Deus, ó grande amante de minha alma!

Como pudestes vós, Senhor de infinita majestade, amar tanto um objeto tão vil e ingrato como eu sou, submetendo-Vos a tantas penas para livrar-me do castigo merecido?"

2. Cristo quis submeter-se aos cruéis flagelos

Segundo revelações privadas, quando chegou no local da flagelação, o próprio Jesus se despojou de suas vestes ao mando dos algozes, abraçou a coluna e entregou as mãos para serem ligadas. Ele aceitou aquele sofrimento e quis se submeter a ele, para cumprir sua missão redentora. Com a cabeça baixa, olhando para a terra, Nosso Senhor esperou pelo horrendo tormento. E eis que os bárbaros, como cães raivosos, arremetem com seus açoites contra o inocente cordeiro. Cobrem-Lhe o corpo inteiro de pancadas e açoites, sem escapar nem a sagrada cabeça e a bela face. O divino sangue corre de todas as partes e embebe os flagelos, as mãos dos algozes, a coluna e a terra. As chagas sucedem-se às chagas, golpes a novos golpes, e as fraturas às fraturas. Os açoites não só cobriam de feridas seu corpo inteiro, como também arrancavam pedaços de carne, rasgando-O totalmente. Diz Cornélio a Lápide que, nesse tormento, Jesus Cristo deveria naturalmente morrer: quis, porém, com sua virtude divina conservar a vida, a fim de sofrer penas ainda maiores por nosso amor.

3. Ferido por causa dos nossos pecados, especialmente a impureza

Diante de tantos e tão terríveis castigos, nos perguntamos por que o Pai permitiu que seu Filho os sofresse. "Eu o castiguei por causa dos crimes de meu povo" (Is 53,8), responderá o Senhor, pelos lábios do profeta Isaías. E Santo Afonso acrescenta: "É como se Deus dissesse ainda: *Eu sei que meu Filho é inocente; visto, porém, que ele se ofereceu para satisfazer a minha justiça por todos os pecados dos homens, convém que eu o abandone ao furor de seus inimigos.*"

Sim, para pagar os nossos delitos e em especial os pecados de luxúria e impureza, quis o Senhor que fosse dilacerada sua carne puríssima. Quem não exclamará com S. Bernardo: "Ó caridade incompreensível do Filho de Deus para com os homens!" Ah, meu Senhor flagelado, agradeço-vos tão grande amor e arrependo-me de ter-me unido eu também, com os meus pecados, aos vossos algozes. Eu detesto, ó meu Jesus, a todos esses prazeres depravados que vos ocasionaram tantas dores.

Devo aproveitar este momento e, pelos rogos de Maria Santíssima, pedir a Jesus que me perdoe por minhas faltas e misérias, por meus pecados que tanto O fizeram sofrer e pelos quais Ele suportou tantos castigos. Que Ele não permita que voltemos a ofendê-Lo e a desgostá-Lo, mas, pelo contrário, nos conceda a graça e as forças para perseverarmos no caminho da virtude e da santidade.

II - ECCE HOMO -- "EIS O HOMEM!"

O tormento da flagelação foi um dos mais cruéis sofridos pelo Redentor na sua Paixão, porque foram muitos os algozes que o açoitaram, e o número de vergastadas bem maiores do que seria suportável por um ser humano.

1. Esperavam que Jesus morresse com os açoites

De fato, temendo que Pilatos soltasse o Senhor depois o açoitar, como já afirmara ao dizer: "Castigá-lo-ei e pô-lo-ei em liberdade", tramaram os fariseus e os sumos sacerdotes de tirar a vida de Jesus com os açoites. Por isso, afirmam São Boaventura e diversos santos autores, os algozes escolheram para o suplício da flagelação os instrumentos mais bárbaros, de maneira que os golpes, desferidos com espantosa brutalidade, arrancavam pedaços da bendita carne do Salvador e iam deixando a descoberto suas costelas e muitos dos seus ossos.

2. Até os que O odiavam se comoveram

Não apenas das revelações privadas e dos escritos dos santos, mas das próprias Escrituras se deduz quanto foi desumana a flagelação de Jesus Cristo. Com efeito, depois do castigo, Pilatos O mostrou ao povo, dizendo: "Eis aqui o homem". E por que O mostrou daquele jeito? Responde Santo Afonso: "Porque nosso Salvador estava reduzido a uma figura tão digna de compaixão, que ele só com O apresentar ao povo julgava mover à compaixão até seus mesmos inimigos, levando-os a não exigirem mais a sua morte."

E acrescenta o santo: "Por que foi que, ao subir Jesus ao Calvário, as mulheres judias O acompanharam com lágrimas e lamentos"? (Lc 23,27). Talvez porque essas mulheres O amavam e O julgavam inocente? Não, as mulheres comumente seguem os sentimentos de seus maridos e por isso também elas O tinham como réu.

O motivo era que Jesus, depois da flagelação, oferecia um aspecto tão lastimoso e deplorável, que movia às lágrimas até os que O odiavam.

3. Mas o Salvador devia morrer na Cruz

Porém, o holocausto de Cristo devia se consumir no alto do Calvário. Assim, vendo que Nosso Senhor perdera na flagelação quase todo o sangue e que estava tão privado de forças que quase não podia mais ter-se em pé, caindo mais de uma vez debaixo da cruz ao longo do caminho, os algozes foram constrangidos a obrigar o Cireneu a levar o madeiro, visto que queriam Nosso Senhor vivo no Calvário e pregado no seu instrumento de martírio, para que seu nome ficasse para sempre infamado. “Arranquemo-lo da terra dos vivos e seu nome não seja mais recordado”, segundo a predição do Profeta (Jr 11,19).

Ah, Senhor, profunda é a minha gratidão por saber que conservais por mim o mesmo amor que me tínheis no tempo de vossa paixão. Mas quão grande é a minha dor ao pensar que ofendi a um Deus tão bom. Pelos merecimentos de vossa flagelação, pelas lágrimas de vossa Mãe Dolorosa, ó meu Jesus, vos suplico o meu perdão. Arrependo-me de vos haver ofendido e dai-me a graça de, doravante, amar-vos sempre.

III - NÃO SEJA EM VÃO O SANGUE DERRAMADO POR CRISTO

No Mistério da Flagelação, assim como nos demais Mistérios Dolorosos, Nosso Senhor Jesus Cristo se nos apresenta como a vítima pura e inocente para expiar a deformação produzida no homem pelo pecado. Sua Paixão nos dá uma noção da gravidade das nossas culpas, que custaram ao Homem por excelência, modelo de toda a ordem da criação, tão atroz holocausto.

Quanto deveríamos ter isto presente no momento em que o demônio nos tenta ou nossas inclinações nos induzem ao mal! No fundo, ao cedermos às tentações e aos nossos defeitos, quando pecamos enfim, esbofeteamos Jesus, como o fizeram seus cruéis algozes. E não nos esqueçamos desta outra verdade: “se eles fazem isto ao lenho verde, que acontecerá ao seco?” (Lc23,31). Tendo sido assim a justiça de Deus sobre o Inocente, que pôs sobre suas costas o peso de nossos crimes, o que nos acontecerá se não nos arrependermos de nossas faltas e enveredarmos pelas vias da inimizade com Deus?

1. Nosso exame de consciência

É este o momento de, recordando a Paixão e Morte de Nosso Senhor, fazermos um propósito sério de emenda de vida, deixando todos os caprichos, todos os desvios, para transformar nossa existência em um ato de reparação a tudo o que Jesus sofreu. Tenhamos um verdadeiro arrependimento de nossas faltas, todo feito de espírito sobrenatural, a ponto de pedir de coração sincero o horror ao pecado e o amor à virtude. Que eu me ofereça inteiro para abraçar uma vida de virtude, de pureza, de humildade, de obediência, em uma palavra, de santidade, e possa fazer companhia à Mãe de Jesus, ao pé da Cruz.

2. A justiça e a misericórdia juntas na Cruz

Ao mesmo tempo, não podemos nos esquecer de que a justiça e a misericórdia se abraçam e se osculam no altar em que a Divina Vítima é oferecida. Deste modo, a Cruz não é apenas um trono de justiça, mas também de misericórdia e bondade. Deus bem poderia ter-nos privado para sempre da participação na graça divina por causa do pecado, como fez aos anjos rebeldes. Ele, porém, inverteu a situação, enviando seu próprio Filho, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Cheio de compaixão, Ele tomou um Corpo padecente, com vistas ao martírio, a fim de reparar os pecados do homem e abrir-lhe as portas do Céu, transformando-se Ele mesmo em vítima da justiça divina. Só um Deus é capaz disto! Nenhuma criatura teria forças para chegar a tal extremo. Assim, a vida divina passou a estar ao nosso alcance e hoje, nós, batizados que vivemos na graça de Deus, temos na alma a semente da visão beatífica e nos preparamos para a felicidade eterna.

3. Que não sejam perdidas para nós as dores de Cristo

A Nosso Senhor bem se poderia aplicar a frase do salmista: “Qual a utilidade do meu sangue?” (Sl 30,10). Esta pergunta ecoa não somente na Paixão, mas em nossos dias: que utilidade tem o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo para nós, no século XXI? Que utilidade tem esse Sangue para mim? Esse Sangue preciosíssimo derramado, até se esgotar, por mim! Digamos, pois, a Ele, com São Bernardo: “Ó meu Senhor dilacerado, a que estado vos reduziram nossas iniquidades! Ó bom Jesus, nós pecamos e vós fostes castigado! Que a vossa imensa caridade seja para sempre bendita e Vós, amado como o merecis por todos os pecadores e especialmente por mim, que vos desprezei mais do que os outros. Ah, que não sejam perdidas para mim tantas dores e tanto sangue!”

CONCLUSÃO

Ao finalizarmos esta meditação, voltemo-nos uma vez mais para nossa Mãe Imaculada, a Corredentora do gênero humano, que acompanhou com indizível solicitude e maternalíssimo desvelo as dores e os tormentos padecidos por seu Divino Filho ao longo de toda a Paixão: peçamos a Ela, com firmes propósitos de arrependimento e de pesar por nossas culpas, que nos transforme de pecadores em santos, de filhos ingratos em perfeitos discípulos do Redentor que entregou até a sua última gota de sangue para nos salvar. Roguemos à nossa Mãe celeste que nos ajude a repararmos, por uma vida de virtude e de boas obras, todo o mal que no passado fizemos e que terão sido causas das dores de Jesus na flagelação bem como dos sofrimentos que sofreu até o “consummatum est” no alto do Calvário.

Que Ela se compadeça de nós e nos alcance a graça de, na Semana Santa que se aproxima, amenizarmos as dores do Senhor com nossas disposições de virtude e de santidade. Amém.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Santo Afonso Maria de Ligório, *A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, Piedosas e edificantes meditações sobre os sofrimentos de Jesus*, edição PDF de Fl. Castro, abril 2002.

Mons. João S. Clá Dias, *O inédito sobre os Evangelhos*, Libreria Editrice Vaticana, 2013, vol. VII.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP .

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11) 98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>